

QUANTOS SUJEITOS CABEM EM UM SÓ? UMA ANÁLISE DO PAPEL DO TRAVESTIMENTO EM UMA NARRATIVA DE VIDA

Maria Clara Sousa Silva¹

Marcus Antônio Assis Lima²

RESUMO: Alicerçado com a teoria da Semiologia de Charaudeau (1983-2005), a qual ocupa-se com a recuperação do sujeito da linguagem no interior do discurso, bem como ancorado no sujeito que busca, na escrita, uma forma de desabafo enquanto Narrativa de Vida (Machado, 2020), este trabalho tem como principal objetivo analisar o livro “Me chama de Cassandra” (Gala, 2023) enquanto gênero dramático, no qual o autor, envolvido na narração do personagem principal que se utiliza do travestimento (Queiroz, 2013) como uma performance de artifício escritural do seu discurso, para conduzir o leitor a uma viagem para o mais profundo da subjetividade de um jovem que não se reconhece em seu próprio corpo, mas que tenta encontrar espaço para se descobrir e manifestar a sua essência através de uma história lírica e realista. Com base nessa análise, busca-se determinar quais os sujeitos da linguagem são encontrados e expressados na narrativa em questão, como também evidenciar a identidade social, através da criação de um quadro situacional de comunicação, que estabeleça uma discussão acerca de qual corpo assume o discurso a ser lido e julgado pelo leitor. Neste sentido, os resultados presumem que o autor faz uma simbiose entre Raul e Cassandra, em uma tentativa de construir uma identidade social que evidencie a sua essência de ser.

Palavras-chave: Narrativa de vida; Travestimento; Dramatização; LGBTQIAPN+.

HOW MANY SUBJECTS FIT IN ONE?

ABSTRACT: Based on Charaudeau's (1983-2005) theory of Semiolinguistics, which focuses on recovering the subject of language within discourse, and anchored in the subject who seeks, through writing, a form of catharsis as a Life Narrative (Machado, 2020), this work aims to analyze the book "Me chama de Cassandra" (Gala, 2023) as a dramatic genre. In this work, the author, involved in the narration of the main character who employs cross-dressing (Queiroz, 2013) as a performative writing artifice, guides the reader on a journey into the deepest subjectivity of a young person who does not recognize themselves in their own body but tries to find space to discover and express their essence through a lyrical and realistic story. Based on this analysis, the goal is to determine which subjects of language are found and expressed in the narrative in question, as well as highlighting social identity, through the creation of a situational framework of communication, which establishes a discussion about which body assumes the role. speech to be read and judged by the

¹ Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudeste da Bahia - UESB

E-mail: 202220129@uesb.edu.br

² Professor pleno na Universidade Estadual do Sudeste da Bahia - UESB - Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH.

E-mail: malima@uesb.edu.br

reader. In this sense, the results assume that the author creates a symbiosis between Raul and Cassandra, in an attempt to build a social identity that highlights their essence of being.

Keywords: Life Narrative; Transvestism; Dramatization; LGBTQIAPN+.

INTRODUÇÃO

Diante de um discurso entre dois sujeitos falantes podemos criar uma linha impalpável que é composta por outros sujeitos linguageiros (Charaudeau, 2005) no momento em que um ato da comunicação se desenvolve e se conecta, como salienta Ida Machado (2016) "o texto se constrói assim por uma série de elos que vão se juntando uns aos outros, como se fizessem parte de uma malha. Cada ponto conta e coopera para a coerência dos ditos e escritos." (p. 61).

Nessa mesma lógica ancorada na Teoria da Semiologia de Charaudeau (1983-2005), que recupera o sujeito da linguagem para o discurso, assim como na ideia da utilização do Travestimento (Queiroz, 2013), ou seja, que a vestimenta e a escrita são tecnologias tradicionais, é apresentada, tanto físico como literário, uma performance de gênero que considera o fato de que o livro "Me chama de Cassandra", de Marcial Gala (2023), expõe uma experiência travestida que o autor da obra vincula ao personagem Raul/Cassandra. Sendo assim, o propósito deste estudo é analisar o livro mencionado como uma Narrativa de Vida que, conforme indicado por Machado (2020), trata-se de um tipo de escrita no qual o autor compartilha uma experiência de vida, utilizando correções e/ou adições de elementos narrativos como uma estratégia discursiva, persuasiva e emotiva para enfatizar ao leitor a complexidade do que está sendo narrado.

Desse modo, sob o referido escopo teórico, possibilitou-se o surgimento deste questionamento geral: na posição de sujeito travestido, o que o autor almeja expressar ao leitor através da construção do protagonista como uma identidade social que se desenvolve na reflexão sobre quantos sujeitos cabem em um só? Nessa compreensão, os pressupostos apontam a uma ressignificação do corpo para um discurso conectado com o ser social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a concretização dessa análise semiológica, nossa pesquisa, de cunho bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017, p. 44), procedeu-se da seguinte forma: reuniões de revisão e discussão acerca da Análise Semiológica do Discurso (Charaudeau 1983-2005), bem como no gênero Narrativa de Vida (Machado, 2022), como também o Travestimento na literatura, gênero e escrita (Queiroz, 2013); levante teórico, no que tange

à análise discursiva, de trabalhos que versem sobre o objeto de pesquisa “Me chama de Cassandra” (Gala, 2023); leitura e fichamento analítico deste último, respaldando-se no referencial teórico supracitado; confecção de um quadro situacional de comunicação (Charaudeau 1983-2005) que elenque os sujeitos da linguagem presentes no livro; produção de um resumo expandido. Sendo assim, este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no interior do subprojeto intitulado “Quantos sujeitos cabem em um só? Uma análise do papel do travestimento em uma narrativa de vida”, sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Antônio Assis Lima dentro do projeto de Iniciação Científica “Literatura menor: queer análise, autoficção e narrativas LGBTQI+” (PIBIC-UESB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao começar a leitura e a análise do livro “Me chama de Cassandra” (Gala, 2023), podemos observar que o autor optou por predispor, logo nas primeiras páginas, o primeiro sujeito transclasse, ou seja, o sujeito este que irá passar por conflitos identitários e desafios emocionais, os quais refletem na construção de suas histórias de vida. Para além disso, o autor também buscou anunciar de que maneira e onde será o fim do fadado destino trágico de Cassandra/Raul, isto é, temos o espaço situacional do discurso junto com o locutor. Em seguida, conseguimos examinar a dramatização da narração, que mescla a vida dos sujeitos enunciadorees com experiências atemporais, metafísicas através da reencarnação, visões de Cassandra, memórias do passado de ambos e vivências do presente de Raul. Nesse sentido, tal examinação se caracteriza como uma Narrativa de vida (Machado, 2020). Partindo deste ponto, o quadro situacional de comunicação, de acordo com os pressupostos de Charaudeau (1983-2022) e Ida Machado (2016-2022), estabeleceu-se da seguinte maneira:

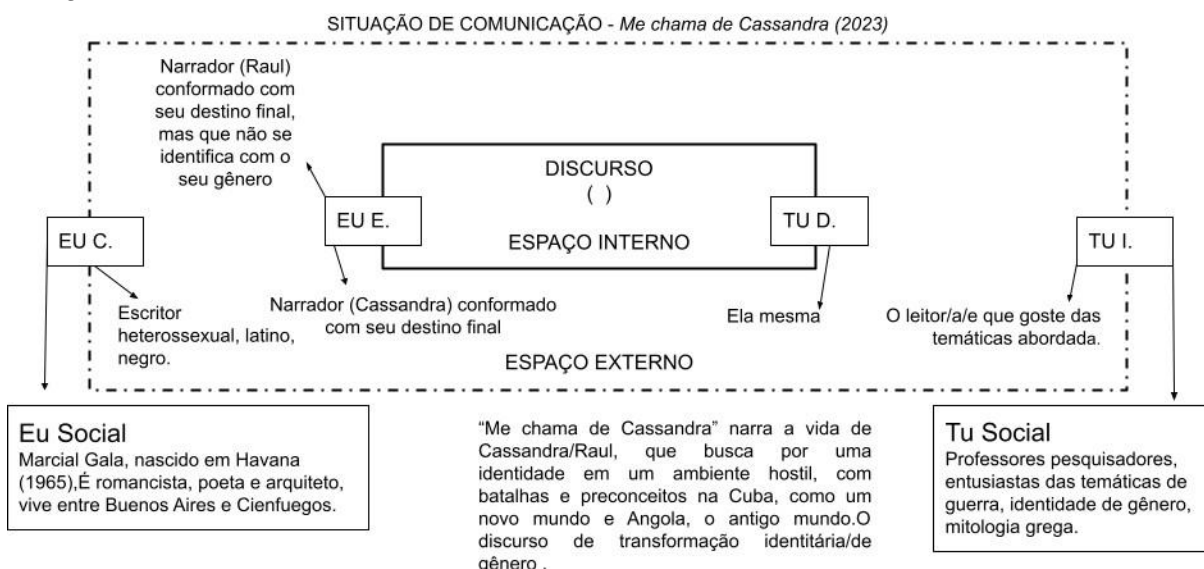


FIGURA 1: Quadro situacional de comunicação. Fonte: Produção autoral.

Nesse contexto, através de tais situações, podemos observar como a mudança, mesmo que sutil do discurso, pode tornar a história totalmente diferente, uma vez que ao narrar sua própria história, Cassandra expressa as contradições que vive, como o desejo de pertencimento e a sensação de deslocamento. Essa ambivalência é mais poderosa quando articulada em sua própria voz, permitindo que o leitor sinta a tensão de sua identidade fragmentada. A forma como eles, isto é, Cassandra e Raul, se questionam sobre sua posição social e suas escolhas se torna mais impactante, haja vista que seus diálogos internos geram uma reflexão sobre o que significa ser um sujeito transclasse (Machado, 2020).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Assim, o livro queer, “Me chama de Cassandra” (Gala, 2023), revela os cercamentos e as violências físicas e verbais da homofobia vividos por Raul, principalmente da transfobia como travestimentos, sendo um dispositivo frequentemente usado, mas que nem sempre voluntário, por exemplo, quando a sua mãe o veste da irmã gêmea dela, já falecida, por sua tamanha semelhança, ou quando, para aproveitar a noite cubana, se veste da jovem Nancy, a qual atrai olhares por sua beleza e feminilidade, como também a sujeição da sexualização, traço marcado e normalizado no acampamento angolano, sendo esse o motivo da morte de Cassandra.

Isto posto, percebe-se que o sujeito transclasse, com o auxílio do travestimento, vivência certas situações ao longo da vida, como as anteriormente mencionadas, fazendo com que nos questionamos sobre quantos sujeitos há em um só, assim como se em cada um desses discursos podemos enxergar sujeitos diferentes. Dessa maneira, somos levados ao entendimento da relação do travestimento, linguagem e identidade na narrativa de vida de um sujeito transclasse, aqui apresentado como Cassandra/Raul. Além disso, a obra em questão nos faz, também, reinterpretar e questionar, de maneira mais sensível e crítica, quais e quantas identidades podemos ter em nosso interior, a fim de estabelecer atos comunicativos verbais e não verbais em espaços situacionais discursivos diversos, para os quais somos expostos diária e involuntariamente.

Ademais, como é bem exemplificado no livro, sobretudo nas intercalações dos discursos de Raul e Cassandra, evidencia-se que não há apenas uma mudança simples, mas, também, uma transformação profunda na identidade de Cassandra, enquanto ser social, bem como nas suas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p. 11-29, 2005.

MACHADO, Ida Lúcia. **Narrativas de vida: Saga Familiar & sujeitos transclasses.** 1ª Edição. Coimbra. Editora Grácio Editor, 2020.

GALA, Marcial. **Me chama de Cassandra.** Editora Biblioteca Azul, 2023.

QUEIROZ, Leandro. **TRAVESTIMENTO: LITERATURA, GÊNERO E ESCRITURA.** UTFR 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/6096/3747> . Acesso em julho 2024.